

Forças Armadas fazem reuniões para analisar quadro político do País

por Márcio Chaer
de Brasília

Todos os oficiais-generais de quatro estrelas das três Armas — Exército, Marinha e Aeronáutica — reúnem-se na manhã de hoje para uma "avaliação da atual conjuntura política nacional". É a primeira vez que as Forças Armadas informam, oficialmente, que se reúnem para tratar de política.

Os doze generais do alto comando do Exército se reunirão às nove horas no seu quartel general. Os brigadeiros da Aeronáutica encontram-se às dez horas na Esplanada dos Ministérios, enquanto a Marinha reúne seu almirantado às 10h30, no Rio de Janeiro.

Essas reuniões se fizeram necessárias pelo hiato evidenciado com o envolvimento político dos ministros com seus auxiliares diretos — a maioria dos quais refratária ao engajamento sucessório.

É certo, contudo, que a perspectiva do revanchismo toca diretamente a todos, indistintamente. Para exemplificar, uma fonte militar ouvida por este jornal informou que sua corporação vem perdendo, sistematicamente, todas as questões levadas à Justiça por militares que deixaram a corporação — "nossos argumentos nem sequer são examinados", protestou.

O mesmo oficial afirmou que todo e qualquer militar que tenha participado de inquéritos no passado, ao recorrer ao Poder Judiciário para questões até mesmo trabalhistas "tem suas chances reduzidas a zero".

Indagado a respeito, o candidato da Aliança De-

mocrática, Tancredo Neves, descreveu as reuniões de hoje como "de rotina — é natural que o alto comando esteja interessado em acompanhar o dia-a-dia da campanha política" e considerou que "as Forças Armadas, como instituição, estão permanentemente preocupadas em manter a ordem, acatar a Constituição e assegurar o livre exercício dos direitos de todos os cidadãos".

Menos contemporizador, o deputado Jayme Santana, da Frente Liberal, não vê condições para que as Forças Armadas tomem qualquer atitude que reverta o quadro político — "o fundamental para isso", analisou o parlamentar, "seria uma unidade de pensamento, que deixa de existir a partir das declarações do ministro da Marinha, Alfredo Karam, do ministro da Aeronáutica, Délio Jardim de Mattos, e até do presidente Figueiredo, que se comprometeram a manter as regras do jogo".

Sobre o Exército, Santana lembrou as recentes eleições para o Clube Militar, quando o candidato combatido pelo general Walter Pires obteve mais de 40% dos votos apurados.

Para o deputado tancredista Carlos Sant'Anna (PMDB-BA), "quando os militares falam em revanchismo, eles estão falando de seu receio de serem investigados". As tentativas que se têm observado são geradas, segundo o deputado, "pelo assanhamento da extrema direita" e as reuniões de hoje são uma avaliação para ver se a maioria está disposta a ganhar terreno na política, através do medo".